



A IDENTIFICAÇÃO DE JOVENS TALENTOS DE FUTEBOL ATRAVÉS DA ANÁLISE DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO E DO DESEMPENHO MOTOR

José de Caldas Simões Neto¹, Pergentina Parente Jardim², Francisco Marcelo Catunda de Oliveira³,
Lucielton Mascanheras Martins⁴, Lara Belmudes Bottcher⁵

Resumo: O futebol é uma das modalidades mais praticada do mundo, e apresenta características específicas para que os seus praticantes destaquem-se entre tantos atletas. Tendo como principal objetivo identificar talentos esportivos a partir da análise do perfil antropométrico e de desempenho motor em jovens atletas da modalidade de futebol no município de Juazeiro do Norte-Ceará. A presente pesquisa é de caráter descritivo, de campo com abordagem quantitativo. A população-alvo é composta por 24 atletas com faixa etária entre 9 a 15 anos de escolinhas de base da modalidade de futebol. A pesquisa constou da aplicação de testes referentes à aptidão física relacionada à saúde: massa corporal, estatura, índice de massa corporal, flexibilidade, força de resistência abdominal e resistência geral e testes referentes ao desempenho motor: força explosiva de membros inferiores, força explosiva de membros superiores, agilidade e velocidade. Verificamos nesse estudo algumas valências físicas de desempenho motor em baixos níveis como a agilidade e velocidade, sendo também encontrada uma excelência em relação à resistência aeróbica geral dos jovens atletas. Podemos destacar poucas características específicas por atleta, o quadro geral dos jovens encontra-se muito próximos. Acredita-se que preparação física com aplicação de treinamentos específicos para os jogadores de cada posição, possa ter um melhor aperfeiçoamento físico e técnico para o desempenho de cada atleta.

Palavras-chave: Futebol. Atletas. Talentos.

THE IDENTIFICATION OF YOUNG FOOTBALL TALENTS THROUGH THE ANTHROPOMETRIC PROFILE AND ENGINE PERFORMANCE

Abstract: Football is one of the most practiced modalities in the world, and presents specific characteristics so that its practitioners stand out among so many athletes. Having as main objective to identify sporting talents based on anthropometric profile analysis and motor performance in young soccer athletes in the municipality of Juazeiro do Norte-Ceará. The present research is descriptive, quantitative approach. The target population is composed of

¹ Docente do Centro Universitário Leão Sampaio

² Diretora da EEMTI Presidente Geisel - Juazeiro do Norte. Docente do Centro Universitário Leão Sampaio

³ Coordenador Pedagógico da EEM Maria Amélia Bezerra. Docente do Centro Universitário Leão Sampaio

⁴ Professor da Educação Básica do quadro efetivo do município de Missão Velha-CE

⁵ Docente do Centro Universitário Leão Sampaio

Autor correspondente: e-mail: ncaldas_22@hotmail.com

24 athletes with ages ranging from 9 to 15 years of basic schools of the modality of soccer. The research consisted of the application of tests related to physical fitness related to health: body mass, stature, body mass index, flexibility, abdominal resistance strength and general resistance and motor performance tests: explosive strength of lower limbs, explosive strength of upper limbs, agility and velocity. We verified in this study some physical valences of motor performance at low levels such as agility and speed, being also found an excellence in relation to the general aerobic resistance of the young athletes. We can highlight few specific characteristics per athlete, the general picture of young people is very close. It is believed that physical preparation with the application of specific training for the players of each position, improve their physical and technical for the performance of each athlete.

Key words: Football. Athletes. Talents.

Introdução

O futebol é uma das instituições culturais que têm uma relevância na formação da identidade nacional do povo brasileiro, como a educação e os meios de comunicação de massa. O futebol difunde e socializa informações, valores, sentimentos e gostos que permitem que os indivíduos se identifiquem e se localizem na sociedade em relação a sua cultura (GIULIANOTTI, 2002).

Esse esporte é capaz de influenciar diversos segmentos dentro de uma sociedade, na economia, na política, na cultural e na vida subjetiva do homem, como a paixão, emoção, expectativa e frustração, são reações diretas e indiretas ligadas a prática desse esporte. O pesquisador Freitas Júnior (2007), ressalta em suas pesquisas a dificuldade de entender e de trabalhar esse tema, por carregar uma diversidade sentimental, como a paixão, a vergonha, o ódio e a solidariedade. É um grande desafio para as ciências sociais e humanas, pois, sentimentos contraditórios caminham comumente juntas.

Sobre tudo essa dificuldade encontrada nos estudos explica a grande relevância do futebol no meio social. De acordo com Murad (2007), o futebol representa o esporte mais popular do mundo, pois envolve direta e indiretamente bilhões de pessoas do mundo inteiro, desde os jogadores até os vários recursos humanos empregados por este esporte, isso sem contar com os torcedores espalhados no planeta.

Hoje o futebol tem uma função significativa na sociedade moderna, onde representa um dos fatores de empolgação mundial (REIS, 2006). Para reforçar essa tese Murad (2007) relata que a Federation Internationale de Football Association (FIFA) fundada em 1904,

congrega mais países associados do que qualquer outra entidade no mundo, até mesmo a Organização das Nações Unidas (ONU), e de forma semelhante no Brasil o presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), parece possuir mais prestígio que o próprio ministro do esporte, isso reflete a dimensão do futebol no cenário nacional e mundial. Diante dessa perspectiva de formação e da construção da identidade do futebol, os atletas devem desenvolver singularidades para se destacarem no meio de tantos jovens que buscam um lugar nesse meio esportivo (SOARES; LOVISOLO, 2003).

Para Helsen et. al, (2000) o talento é selecionado com base em duas variáveis, estatura e desempenho físico; e não nas suas habilidades técnicas, táticas e psicológicas. Segundo o autor fazendo com que indivíduos que possuem um desenvolvimento tardio sejam preferidos aos que não têm mais talento, e sim que tenham um melhor “porte” de jogador. A explicação a essa teoria é que devido ao imediatismo e à pressão pela descoberta de novos talentos, as avaliações iniciais aumentam chances de erro na seleção desses atletas, pois nem sempre aqueles que apresentam determinadas características nas categorias de base são os atletas que irão despontar no nível profissional.

Talento é aquele que, com disposição, prontidão para o desempenho e possibilidades, apresenta um desempenho acima da média comprovada para aquela faixa etária (desempenho este comprovado por competições). Este resultado é obtido graças ao acompanhamento de um treinamento, orientação intencional, ativa e pedagógica, que visa o desenvolvimento do desempenho (WEINECK; 1989, p.115).

Gabler e Ruoff (1979) relatam que o talento esportivo seria a denominação dada a um indivíduo que em fase específica do desenvolvimento mostra características de desempenho motor e psicológicas, com grande probabilidade de o levarem a um desempenho de alto nível esportivo. Assim, no meio de tantos candidatos que buscam de uma vaga no sucesso a partir da sua “arte” ou desempenho nessa modalidade, esse estudo tem como principal objetivo identificar talentos esportivos a partir da análise do perfil antropométrico e de desempenho motor em jovens atletas da modalidade de futebol no município de Juazeiro do Norte – Ceará. Destacando também o perfil antropométrico e o desempenho motor dos jovens atletas jogadores de futebol, os padrões de desenvolvimento e maturação em relação a sua idade e detectar as características de talentos para a prática e posição da referida modalidade.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa é de caráter descritivo, de campo com abordagem quantitativo e qualitativo. Para Gil (2008) uma pesquisa descritiva vem descrever as características de determinadas populações ou fenômenos, tendo por peculiaridade a utilização de técnicas padronizadas. Para Ramos, Ramos e Busnello (2005) a pesquisa tem abordagem quantitativa, quando tudo pode ser mensurado em números, classificados e analisados enquanto a abordagem qualitativa verifica a relação da realidade com o objeto de estudo.

Para a coleta dos dados foram utilizados teste do Projeto Esporte Brasil - PROESP-Br, que segundo Lakatos e Marconi (1991) “são instrumentos utilizados com a finalidade de obter dados que permitam medir o rendimento, a frequência, a capacidade ou o comportamento de indivíduos, de forma quantitativa”.

A população-alvo é composta por 24 atletas com faixa etária entre 9 a 15 anos de escolinhas de base da modalidade de futebol. A coleta de dados foi realizada junto aos atletas de base da categoria Sub 15 de um clube de futebol, com o auxílio de uma ficha de identificação, este de avaliação antropométrica e de desempenho motor realizadas pelo autor da pesquisa. Foi assinatura o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo responsável cabível. O estudo está de acordo com a resolução nº 466/12, que trata de pesquisas e testes em seres humanos publicada em 13 de junho, no Diário Oficial da União (BRASILIA, 2013).

Os teste utilizados na pesquisa foram elaborados pela PROESP-Br Gaya et. al, (2016): Testes referentes à aptidão física relacionada à saúde: Massa corporal, Estatura, Índice de massa corporal (IMC), Flexibilidade (sentar-e-alcançar), Força-resistência (abdominal), Resistência geral (6 minutos) e Testes referentes ao desempenho motor: Força explosiva de membros inferiores (salto horizontal), Força explosiva de membros superiores (arremesso de medicineball), Agilidade (teste do quadrado), Velocidade de deslocamento (corrida de 20 metros).

Para a verificação do peso corporal foi utilizado uma balança portátil com precisão de até 500 gramas, seguindo as orientações: os avaliados devem ser medidos preferencialmente em trajes de educação física e descalços. Deverão manter-se em pé com os cotovelos (braços) estendidos e juntos ao corpo, sendo anotado o peso em quilos. Para a verificação da estatura, foi utilizado um estadiômetro, seguindo as seguintes orientações: o avaliado deve manter-se em com os braços estendidos e juntos ao corpo e com olhar para o horizonte. A medida da estatura é anotada em centímetros com uma casa após a vírgula.

Para verificação do Índice de Massa Corporal – IMC foi utilizado o cálculo da divisão do peso em quilos pela estatura em metros ao quadrado, $IMC = \text{Peso} / \text{Estatura}^2$ sendo anotada uma casa depois da vírgula.

Para o teste de flexibilidade foi utilizado o Banco de Well seguindo o seguinte protocolo: o avaliado deve estar descalço. Os avaliados sentam-se de frente para a base da caixa, com as pernas estendidas e unidas. Colocam uma das mãos sobre a outra e elevam os braços à vertical. Inclina o corpo para frente e alcançam com as pontas dos dedos das mãos tão longe quanto possível sobre a régua graduada, sem flexionar os joelhos e sem utilizar movimentos de balanço (insistências). Cada avaliado realizará duas tentativas. O avaliador permanece ao lado do avaliado, mantendo-lhe os joelhos em extensão. A anotação do resultado é medida a partir da posição mais longínqua que o avaliado pode alcançar na escala com as pontas dos dedos. Registra-se o melhor resultado entre as duas execuções com anotação em uma casa decimal.

Para a realização do teste de resistência muscular localizada, foi utilizado o teste de abdominal em um minuto, utilizando um colchonete e um cronômetro, o avaliado se posiciona em decúbito dorsal com os joelhos flexionados a 45 graus e com os braços cruzados sobre o tórax. O avaliador, com as mãos, segura os tornozelos do avaliado fixando-os ao solo. Ao sinal o avaliado inicia os movimentos de flexão do tronco até tocar com os cotovelos nas coxas, retornando a posição inicial (não é necessário tocar com a cabeça no colchonete a cada execução). O avaliado deverá realizar o maior número de repetições completas em 1 minuto. O resultado é expresso pelo número de movimentos completos realizados em 1 minuto.

Para o teste de Resistência Geral (6 minutos) foi necessário um local plano com marcação do perímetro da pista, um cronômetro, uma ficha de registro, material numerado para fixar às costas dos avaliados, identificando-os claramente para que o avaliador pudesse realizar o controle do número de voltas, e trena métrica.

Foi utilizado como instrumento para a realização do teste de força explosiva de membros inferiores (salto horizontal) uma trena. Para o referido teste foram seguidas as seguintes orientações: a trena foi fixada ao solo, perpendicularmente à linha traçada ao solo, ficando o ponto zero sobre a mesma. Os avaliados se colocaram, imediatamente, atrás da linha, com os pés paralelos, ligeiramente afastados, joelhos semi-flexionados, tronco ligeiramente projetado à frente. Ao sinal o avaliado salta à maior distância possível. A distância do salto será registrada em centímetros, com uma decimal, a partir da linha traçada no solo até o calcanhar mais próximo desta.

Para o Teste de força explosiva de membros superiores (arremesso do medicineball) foi utilizada uma trena e uma medicineball de 2 kg. A trena foi fixada ao solo perpendicularmente à parede. O ponto zero da trena foi fixado junto à parede. Os avaliados, um por vez, sentaram-se com os joelhos estendidos, as pernas unidas e as costas completamente apoiadas à parede, arremessando a maior distância possível. A medida será registrada em centímetros com uma casa decimal.

O teste de agilidade (teste do quadrado) teve como material um cronômetro, um quadrado desenhado em solo antiderrapante com 4 m de lado e 4 cones de 50 cm. Os avaliados partiam da posição de pé, com um pé avançado à frente, imediatamente atrás da linha de partida. Ao sinal do avaliador, deslocavam-se até o próximo cone em direção diagonal. Na sequência, corriam em direção ao cone à sua esquerda, e depois se deslocavam para o cone em diagonal. Finalmente, corriam em direção ao último cone, que correspondia ao ponto de partida. Os avaliados deveriam tocar com uma das mãos cada um dos cones que demarcavam o percurso. Foram realizadas duas tentativas, sendo registrado o melhor tempo de execução. A medida foi registrada em segundos e centésimos de segundo.

No teste de velocidade de deslocamento (corrida de 20 metros) o material utilizado foi um cronômetro e uma pista de 20 metros, demarcada com três linhas paralelas no solo. O avaliado partia da posição de pé, com um pé avançado à frente imediatamente atrás da primeira linha sendo informado que deveria cruzar a terceira linha o mais rápido possível. Ao sinal do avaliador, o avaliado deslocava-se, o mais rápido possível, em direção à linha de chegada. O cronometrista acionava o cronômetro no momento em que o avaliado desse o primeiro passo (tocar ao solo), ultrapassando a linha de partida. O avaliado ao cruzar a segunda linha dos 20 metros, era interrompido pelo cronômetro. A anotação do cronometrista registrou o tempo do percurso em segundos e centésimos de segundos.

Resultados e Discussão

A análise dos dados foi elaborada a partir das tabelas de classificação e dos critérios de avaliação da PROESP-BR (GAY et al., 2012), quanto aos aspectos antropométricos e desempenho motor. A Figura 01, trata sobre o índice de massa corporal (IMC) dos jovens atletas de futebol, onde se verifica que 75% (n=18) dos avaliados encontram-se abaixo da Média e 25% (n=6) estão na Média referente à tabela de classificação.

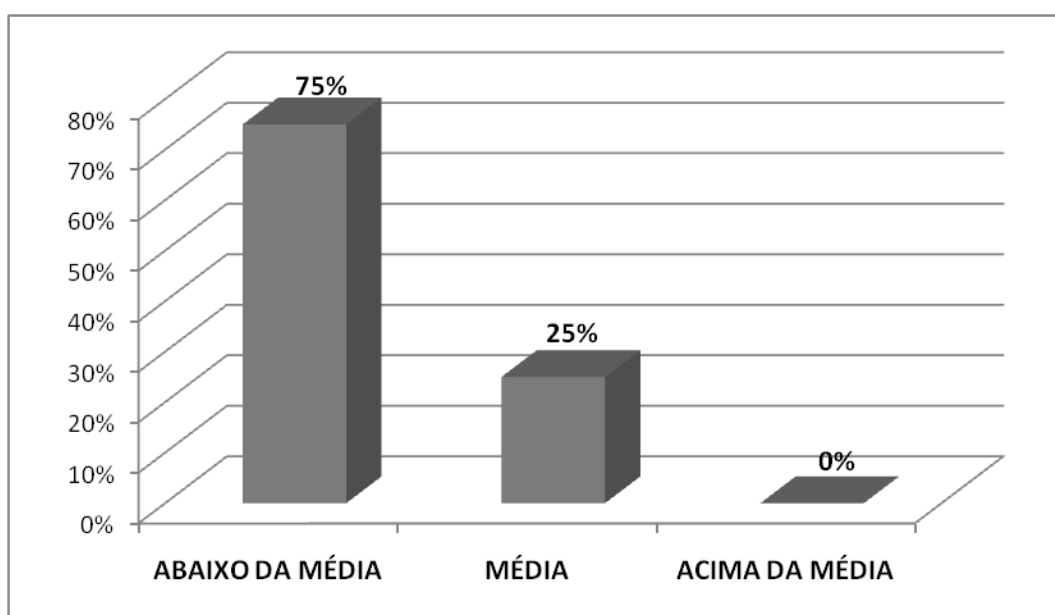


Figura 01: Gráfico demonstrativo do índice de Massa Corporal (IMC) dos jovens atletas de escolinhas de base da modalidade de futebol do município de Juazeiro do Norte – Ceará.
Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

De acordo com esses resultados os valores do IMC dos atletas encontram-se abaixo da média, levando em conta os parâmetros de classificação por idade do IMC da PROESP-BR. Em estudos realizados Santos et al. (2005) mostram que os valores antropométricos são de extrema importância para que se conheça o estado nutricional e de saúde de uma pessoa e de uma população, como também detectar a situação nutricional e crescimento corporal dos praticantes de atividades físicas.

Para Cervi, Franceschini e Priore et al. (2005) o IMC expressa as reservas energéticas do sujeito. Como o futebol é um esporte que exige muito fisicamente dos seus praticantes como extrema intensidade fisiológica com um alto gasto calórico. Pode-se explicar valores de peso abaixo da média dos avaliados. Percebe-se também que os valores baixos de IMC encontrados nesse estudo, podem ser relacionados ao crescimento dos jovens, que encontram-se em período pré-púbere e púbere, sendo essa a fase onde os meninos tem seus picos de crescimento (ANDRADE et al., 2011).

Na Figura 02, referente aos níveis de flexibilidade dos avaliados nota-se que 4% (n=1) dos mesmos estão abaixo da Média, 4% (n=1) na Média e 92% (n=22) estão classificados como acima da Média.

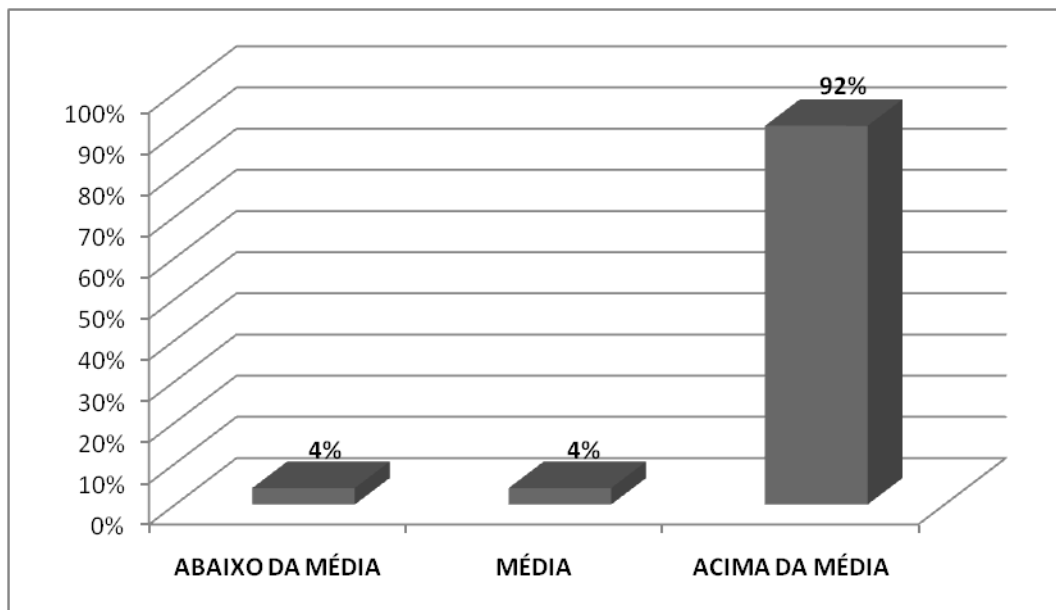


Figura 02: Gráfico demonstrativo dos Níveis de Flexibilidade dos jovens atletas de escolinhas de base da modalidade de futebol do município de Juazeiro do Norte – Ceará.
Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A flexibilidade é uma valência física importante na preparação de futebolistas, pois a intensidade dos treinamentos e dos jogos exige do sistema músculo-articular uma intensa complexidade de movimentos, para isso os músculos e articulações devem estar bem treinados para suportar tais cargas. O correto treinamento desta qualidade física tem se mostrado bastante efetivo na preparação e principalmente na prevenção de lesões durante os esforços.

Na Figura 03 apresenta os resultados dos testes de força muscular localizada, com o teste de abdominal, onde 67% (n=16) encontram-se abaixo da Média, 12% (n=3) estão na Média e 21% (n=5) dos avaliados estão com níveis acima da Média.

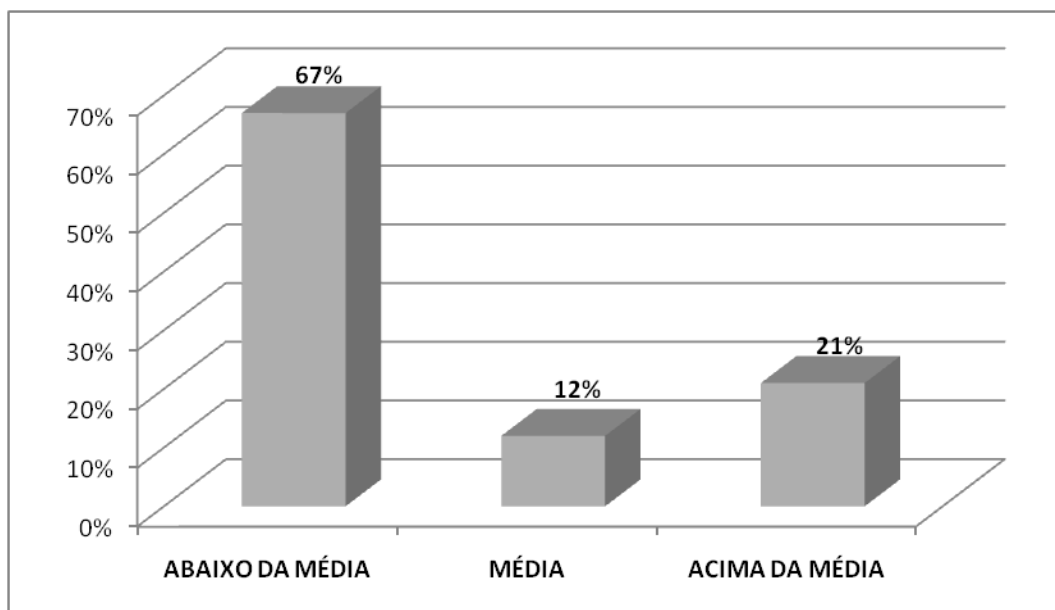


Figura 03: Gráfico demonstrativo dos Níveis de força muscular localizada – Abdominal dos jovens atletas de escolinhas de base da modalidade de futebol do município de Juazeiro do Norte – Ceará

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Para Fox; Bowers e Foss (1991) a resistência muscular pode ser considerada o oposto de fadiga muscular e é a capacidade de um grupo muscular realizar contrações repetidas contra uma carga ou manter uma contração por um período de tempo prolongado.

Nascimento (2009) explica a importância da musculatura abdominal no futebol, os músculos abdominais são utilizados em quase todos os movimentos, como contração na hora do chute, rotação na execução dos dribles e estabilização no cabeceio. Os movimentos pendulares e de agachar também são condicionados por esta musculatura (WEINECK, 1990). Assim ter uma cintura abdominal fortalecida permite uma melhor ligação entre a força dos membros superiores e inferiores, pois o centro de gravidade do corpo humano situa-se na zona do abdômen (OKUNO; FRATIN, 2003).

Para Falk e Pereira (2010) o desenvolvimento da musculatura abdominal em atletas de futebol, se dá para que os atletas tenham bom desempenho nas exigências da modalidade, além de ser uma medida preventiva de lesões decorrentes de uma musculatura pouco desenvolvida na região avaliada.

Para o teste de resistência aeróbica dos atletas realizados pelo teste de 6 minutos, apresentados na Figura 04, os jovens atingiram 79% (n=19) de Excelência, 17% (n=4) Muito Bom e apenas 4% (n=1) dos avaliados atingirão níveis Razoáveis nos parâmetros para a idade dos avaliados.

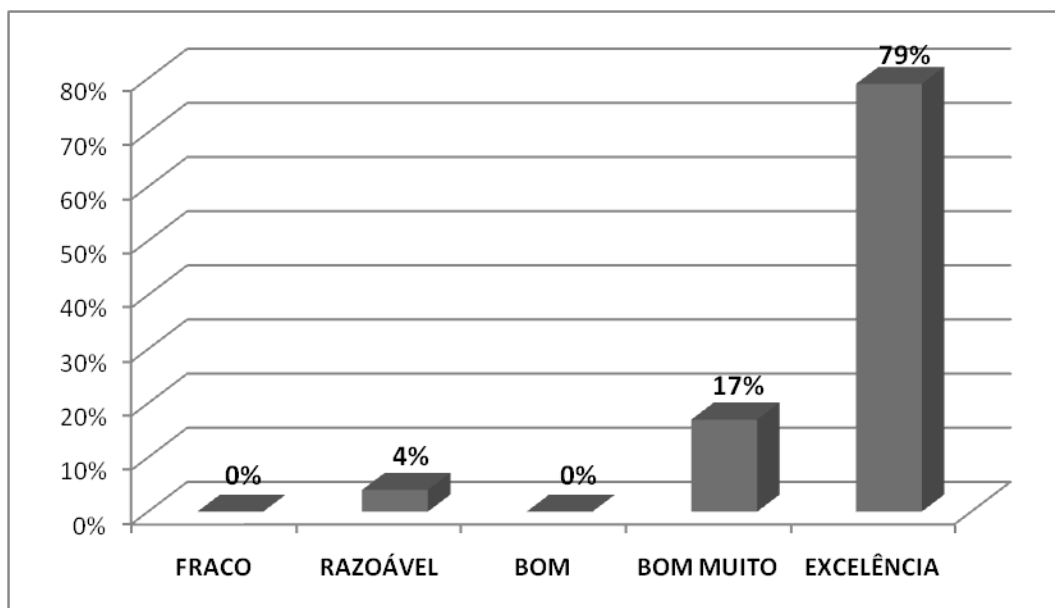


Figura 04: Gráfico demonstrativo dos Níveis de resistência aeróbica pelo teste de 6 minutos dos jovens atletas de escolinhas de base da modalidade de futebol do município de Juazeiro do Norte – Ceará

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Segundo Mcardle et al. (2003) a capacidade aeróbia consiste em captar, transportar e utilizar o oxigênio do ar, para realizar as reações bioquímicas necessárias para a produção de energia, tendo como indicador o consumo máximo de oxigênio (VO₂ MAX). A resistência aeróbia é caracterizada por Mião (2004) como a capacidade de permite ao individuo sustentar por um longo período de tempo uma atividade física generalizada, utilizando-se de energia produzida por via aeróbia.

Refletindo sobre a descrição dessa valência física dos autores acima citados, os praticantes de futebol devem estar em condições excelentes para que possa desempenhar suas funções na partida com sucesso. Na presente pesquisa pode-se perceber que a maioria dos jovens atletas está em nível excelente quanto à capacidade de resistência física aeróbia.

No teste de força muscular dos membros inferiores apresentados na Figura 05, no qual foi realizado um salto horizontal, 50% (n=12) Muito Bom; 12% (n=3) Bom; 21% (n=5) Razoável e 17% (n=4) Fraco, para os parâmetros de classificação por idade.

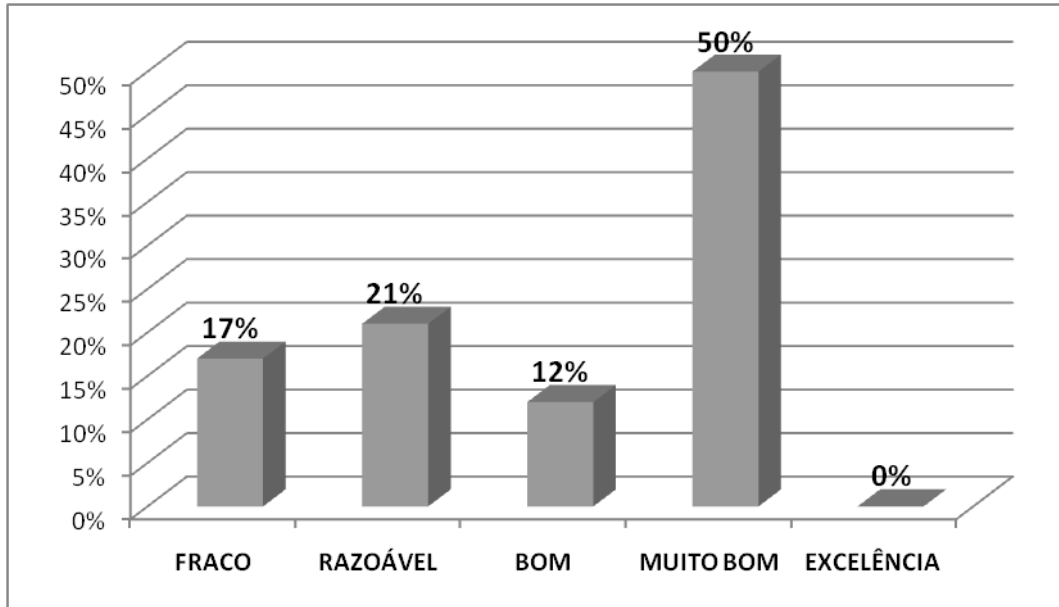


Figura 05: Gráfico demonstrativo dos níveis de força muscular dos membros inferiores dos jovens atletas de escolinhas de base da modalidade de futebol do município de Juazeiro do Norte – Ceará
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Junior et al. (2009) que a força explosiva é a mais importante para atletas de futebol, pois incide no desenvolvimento da partida e nos músculos, principalmente nos membros inferiores, além de ser utilizada em ações primordiais na partida como nas finalizações, nos arranques, em saltos, nos chutes, cabeceios e lançamentos. Os jovens atletas avaliados ainda não tem níveis de excelência nessa capacidade física, sendo que a minoria está em condições classificadas como fraco para essa valência na modalidade.

A Figura 06 apresenta o resultado do teste de arremesso de medicineball, os níveis conforme os parâmetros de classificação por idade dos jovens atletas avaliados encontram-se 62,5% (n=15) com níveis Fraco, 12,5% (n=3) classificados como Razoável e 25% (n=6) ficaram no nível Bom. Essa capacidade é pouco treinada com os atletas de futebol, sendo mais desenvolvidas com os goleiros. Sendo que outras posições devem ter força nos membros superiores para realizar os lançamentos de laterais, como os zagueiros e laterais. Esse lançamento da linha lateral é um lance de bola parada, esse lance pode iniciar grandes jogados com grande probabilidade de gol.

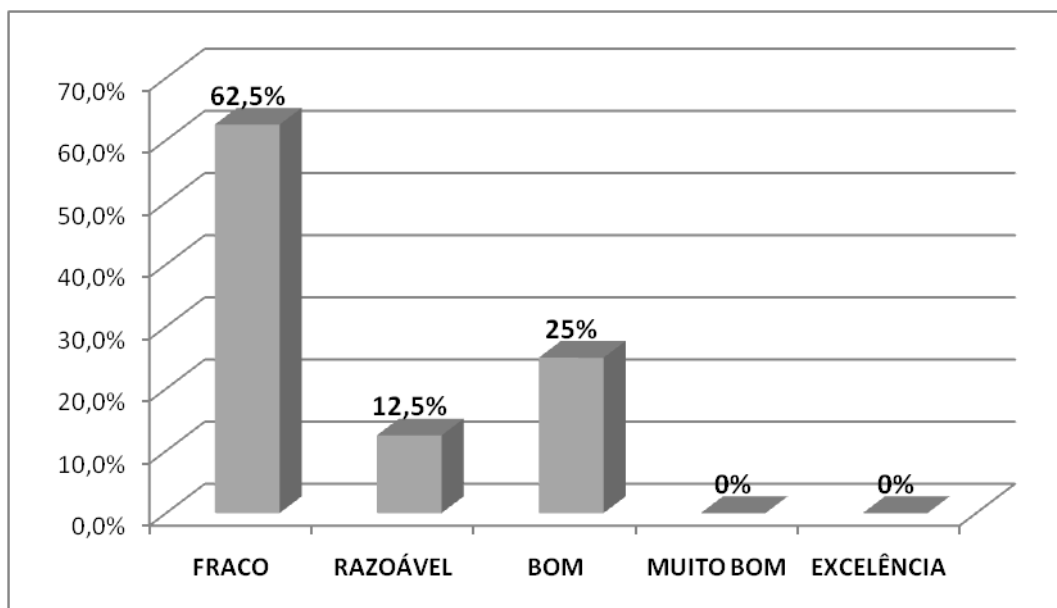


Figura 06: Gráfico demonstrativo dos Níveis de força muscular dos membros superiores dos jovens atletas de escolinhas de base da modalidade de futebol do município de Juazeiro do Norte – Ceará

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Em 26 jogos observados por Ensum; Williams e Grant (2000) foi contabilizado 779 lances livres, 12 pênaltis, 266 escanteios e 868 lançamentos de linha lateral. Sendo que nesses lances de bola parada aconteceram 35 gols. Revelando, portanto, uma oportunidade de gol em lance de bola parada. Dos 35 gols, 15 foram de lances livres, 7 de escanteio, 7 de pênalti e 6 de lançamento de linha lateral. O lance de linha lateral é uma ótima oportunidade para iniciar uma grande jogada, devendo o atleta estar preparado para um bom arremesso.

No teste de agilidade apresentado na Figura 07, os atletas foram avaliados com o teste do quadrado. O resultado do teste constatou que 92% (n=22) encontram-se em nível Fraco e 9% (n=2) em nível Razoável para a tabela de classificação por idade da PROESP-Br. A agilidade no futebol é a habilidade para mudar os movimentos o mais rápido possível frente a situações imprevisíveis, tomando rápidas decisões e executando ações de modo eficiente. A força, relacionada ao esporte, é definida como a capacidade do sistema neuromuscular de gerar tensão, em uma velocidade específica, para superar, suportar ou atenuar uma dada resistência externa (NUNES; ARRUDA, 2004).

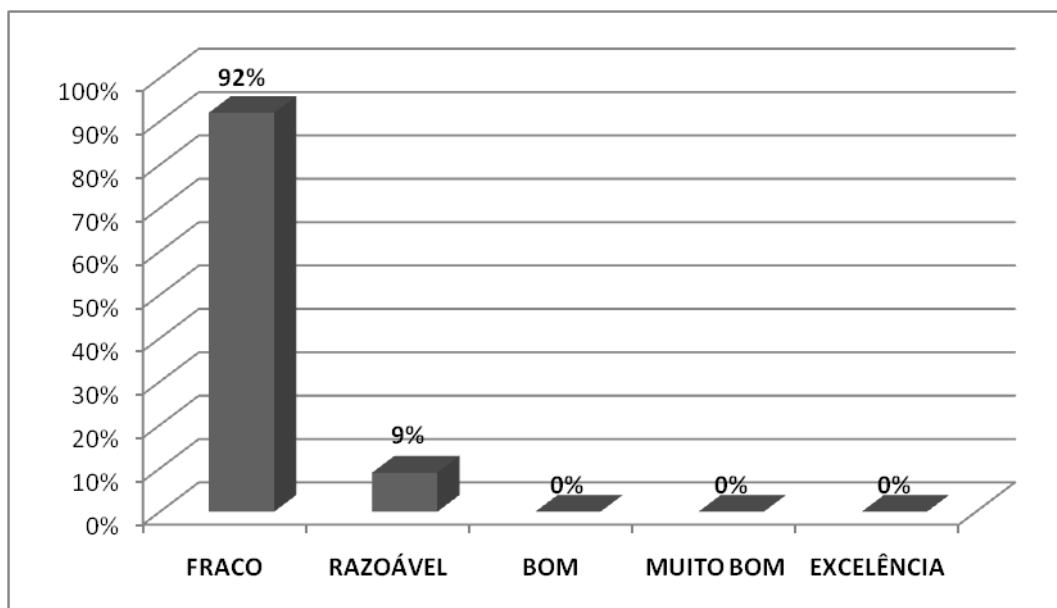


Figura 07: Gráfico demonstrativo dos Níveis de agilidade dos jovens atletas de escolinhas de base da modalidade de futebol do município de Juazeiro do Norte – Ceará
 Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A agilidade desenvolve-se por meio de exercícios que exigem uma inversão rápida dos movimentos com participação de todo o corpo. Para Schmid e Alejo (2002) o treinamento de agilidade é considerado um bom trabalho para o melhoramento dos níveis de habilidades e de caráter importante para a prática do futebol. Conforme Bompa (2002) o aspecto coordenativo é muito importante para esta capacidade, onde crianças e jovens que não desenvolverem sua coordenação de membros superiores terão prejudicado seu desempenho de velocidade de corrida.

Analisando a Tabela 01 pode-se destacar alguns talentos para a modalidade, como as posições dos jovens atletas que participaram da pesquisa ainda não foram definidas, através desse estudo podemos direcionar algumas características dos atletas para suas posições.

O atleta A15 destaca-se por sua altura de 1,75m com apenas 15 anos e obteve o nível Muito Bom no teste de força muscular dos membros inferiores com salto de 2,14m, tendo fortes habilidades para um zagueiro. O atleta A24 com 15 anos encontra-se com IMC normal, excelência nos níveis de resistência aeróbica, nível Muito Bom para força dos membros inferiores e nível Bom para força dos membros superiores, tendo características de um lateral. Quanto o atleta A09 com idade de 14 anos, IMC normal e resultados acima da média para RML, nível de excelência em relação à resistência aeróbica geral e nível razoável para agilidade pode ser aproveitado como Meia Campo.



Tabela 01: Dados dos testes antropométricos e de desempenho motor dos jovens atletas avaliados.

ATLETA	IDADE	PESO	ALTURA	IMC	CLASS	FLEX	CLASS	ABDO	CLASS	RESIS	CLASS	MMII	CLASS	MMSS	CLASS	AGILI	CLASS	VELOC	CLASS
A1	9	38,2	1,25	15,3	ABAIXO DO PESO	30	ACIMA DA MÉDIA	33	ACIMA DA MÉDIA	1333	EXCELÊNCIA	1,47	BOM	2,27	BOM	8,44	FRACO	4,96	FRACO
A2	10	43	1,32	16,3	ABAIXO DO PESO	21,5	ABAIXO DA MÉDIA	21	ABAIXO DA MÉDIA	1395	EXCELÊNCIA	1,25	FRACO	2,56	BOM	8,53	FRACO	5,87	FRACO
A3	12	40,5	1,51	13,4	ABAIXO DO PESO	24	ACIMA DA MÉDIA	33	ABAIXO DA MÉDIA	1308	MUITO BOM	1,78	MUITO BOM	2,74	RAZOÁVEL	8,23	FRACO	5,17	FRACO
A4	12	54,2	1,64	16,5	ABAIXO DO PESO	23	ACIMA DA MÉDIA	35	ACIMA DA MÉDIA	1310	EXCELÊNCIA	1,77	MUITO BOM	2,75	RAZOÁVEL	7,33	FRACO	4,43	FRACO
A5	13	45	1,58	14,2	ABAIXO DO PESO	24,5	ACIMA DA MÉDIA	57	ACIMA DA MÉDIA	1395	EXCELÊNCIA	1,47	FRACO	1,85	FRACO	7,74	FRACO	3,89	FRACO
A6	13	43	1,57	13,7	ABAIXO DO PESO	27	ACIMA DA MÉDIA	33	ABAIXO DA MÉDIA	1046	RAZOÁVEL	2,15	MUITO BOM	3,60	BOM	7,37	FRACO	4,43	FRACO
A7	13	48	1,5	16,0	ABAIXO DO PESO	26,5	ACIMA DA MÉDIA	29	ABAIXO DA MÉDIA	2125	EXCELÊNCIA	2,1	MUITO BOM	2,80	FRACO	7,24	FRACO	4,42	FRACO
A8	13	40,8	1,3	15,7	ABAIXO DO PESO	20	ACIMA DA MÉDIA	28	ABAIXO DA MÉDIA	1875	EXCELÊNCIA	1,46	FRACO	2,30	FRACO	6,25	RAZOÁVEL	4,09	FRACO
A9	14	64,7	1,46	22,2	NORMAL	34	ACIMA DA MÉDIA	30	ABAIXO DA MÉDIA	1875	EXCELÊNCIA	1,8	RAZOÁVEL	3,37	FRACO	6,36	RAZOÁVEL	4,3	FRACO
A10	14	65,7	1,7	19,3	NORMAL	30,1	ACIMA DA MÉDIA	39	ACIMA DA MÉDIA	1395	EXCELÊNCIA	1,83	RAZOÁVEL	2,50	FRACO	6,98	FRACO	4,25	FRACO
A11	14	44,1	1,55	14,2	ABAIXO DO PESO	18,5	MÉDIA	27	ABAIXO DA MÉDIA	1220	MUITO BOM	1,74	RAZOÁVEL	2,40	FRACO	7,48	FRACO	4,74	FRACO
A12	14	51,8	1,55	16,7	ABAIXO DO PESO	21	ACIMA DA MÉDIA	23	ABAIXO DA MÉDIA	1482	EXCELÊNCIA	1,9	BOM	2,74	FRACO	7,89	FRACO	4,93	FRACO
A13	14	55,1	1,72	16,0	ABAIXO DO PESO	36,5	ACIMA DA MÉDIA	29	ABAIXO DA MÉDIA	1750	EXCELÊNCIA	2,13	MUITO BOM	3,83	RAZOÁVEL	6,54	FRACO	4,09	FRACO
A14	14	55,3	1,72	16,1	ABAIXO DO PESO	36,6	ACIMA DA MÉDIA	29	ABAIXO DA MÉDIA	1752	EXCELÊNCIA	1,9	BOM	4,50	BOM	6,54	FRACO	4,2	FRACO
A15	15	67,5	1,75	19,3	NORMAL	28	ACIMA DA MÉDIA	35	MÉDIA	2500	EXCELÊNCIA	2,14	MUITO BOM	4,87	BOM	6,86	FRACO	3,81	FRACO
A16	15	53,45	1,46	18,3	NORMAL	34	ACIMA DA MÉDIA	35	MÉDIA	1875	EXCELÊNCIA	1,8	RAZOÁVEL	3,6	FRACO	6,86	FRACO	3,81	FRACO
A17	15	44,9	1,38	16,3	ABAIXO DO PESO	29,5	ACIMA DA MÉDIA	40	ACIMA DA MÉDIA	1395	MUITO BOM	1,82	RAZOÁVEL	2,44	FRACO	7,2	FRACO	4,21	FRACO
A18	15	59	1,56	18,9	NORMAL	21	ACIMA DA MÉDIA	26	ABAIXO DA MÉDIA	1750	EXCELÊNCIA	2,12	MUITO BOM	3,95	FRACO	7,14	FRACO	4,66	FRACO
A19	15	46,6	1,68	13,9	ABAIXO DO PESO	26,3	ACIMA DA MÉDIA	29	ABAIXO DA MÉDIA	2500	EXCELÊNCIA	2,16	MUITO BOM	3,52	FRACO	7,24	FRACO	4,04	FRACO
A20	15	50,6	1,7	14,9	ABAIXO DO PESO	27	ACIMA DA MÉDIA	35	MÉDIA	1308	MUITO BOM	1,45	FRACO	3,84	FRACO	7,45	FRACO	4,24	FRACO
A21	15	55,6	1,56	17,8	ABAIXO DO PESO	34,5	ACIMA DA MÉDIA	28	ABAIXO DA MÉDIA	2375	EXCELÊNCIA	2,14	MUITO BOM	2,10	FRACO	6,7	FRACO	3,92	FRACO

A22	15	50,4	1,41	17,9	ABAIXO DO PESO	23	ACIMA DA MÉDIA	30	ABAIXO DA MÉDIA	2415	EXCELÊNCIA	2,15	MUITO BOM	3,44	FRACO	6,85	FRACO	3,8	FRACO
A23	15	43	1,74	12,4	ABAIXO DO PESO	27,5	ACIMA DA MÉDIA	30	ABAIXO DA MÉDIA	2500	EXCELÊNCIA	2,16	MUITO BOM	2,86	FRACO	7,4	FRACO	4,07	FRACO
A24	15	59,9	1,61	18,6	NORMAL	28	ACIMA DA MÉDIA	34	ABAIXO DA MÉDIA	1750	EXCELÊNCIA	2,15	MUITO BOM	4,50	BOM	7,44	FRACO	4,22	FRACO
MÉDIA	14	50,8	1,6	16,4	ABAIXO DO PESO	27,2	ACIMA DA MÉDIA	32	ABAIXO DA MÉDIA	1735	EXCELÊNCIA	1,87	BOM	35,60	RAZOÁVEL	7,25	FRACO	4,36	FRACO

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Legenda: IMC – índice de massa corporal; CLASS – Classificação; FLEX – Teste de Flexibilidade; ABDO – Teste Abdominal; RESIS – Teste de Resistência Aeróbica; MMII – Teste de Força dos Membros Inferiores; MMSS – Teste de Força dos Membros Superiores; AGILI – Teste de Agilidade; VELOC – Teste de Velocidade.

Universidade Regional do Cariri - URCA

Cadernos de Cultura e Ciência

Culture and Science Periodicals

Esses resultados são apenas índices e um perfil dos jovens atletas que podem ser levados em consideração na definição e escolha desses atletas em determinadas posições e para o time. Além dessas características físicas os técnicos e sua equipe iram levar em consideração outras habilidades, como táticas, técnica e questões emocionais e sociais.

Considerações Finais

Foi comprovado que o controle da composição corporal e principalmente das valências de força, resistências, flexibilidade, agilidade e velocidade devem ser treinadas e mantidas em bons níveis, para possibilitar aos atletas um melhor desempenho durante as partidas. Verificamos nesse estudo algumas valências físicas de desempenho motor em baixos níveis como a agilidade e velocidade, e como também foi encontrado uma excelência em relação à resistência aeróbica geral dos jovens atletas.

Podemos destacar poucas características específicas por atleta, o quadro geral dos jovens encontra-se muito próximos. Acredita-se que preparação física com aplicação de treinamentos específicos para os jogadores de cada posição, possam ter um melhor aperfeiçoamento físico e técnico para o desempenho de cada atleta.

Na busca de melhor qualidade do desempenho motor dos jovens atletas o quadro atual apresentado nos testes devem ser trabalhados efetivamente para o sucesso desses futuros atletas. Novos testes e estudos devem ser realizados periodicamente para acompanhamento desse quadro uma vez que os jovens atletas avaliados ainda estão passando pela fase da puberdade e o organismo ainda encontra-se em formação.

Referências

ANDRADE, F. A. *et al.* Treinamento de força em crianças e adolescentes pré-púberes. **Revista Digital EFDESPORTE**. Buenos Aires, Año 15, n. 153, 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd153/treinamento-de-forca-em-adolescentes.htm> Acesso em: 26/mai/2014

CERVI, A.; FRANCESCHINI, S.C.C.; PRIORE, S.L. Análise crítica do uso do índice de massa corporal para idosos. **Revista Nutrição**, v.18, n.6, p.765-77, 2005.

ENSUM, J., WILLIAMS, M.; GRANT, A. An analysis of attacking set plays in Euro 2000. **Insight: The Football Association's Coaching Association Journal**, 4: 36–39, 2000.

FALK, P. R. A.; PEREIRA, D. P. Teste de resistência muscular localizada abdominal em futebolistas iniciantes. **Revista Digital EFDESPORTE**. Buenos, Aires, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd140/resistencia-muscular-localizada-abdominal-em-futebolistas.htm>>. Acesso em: 26/mai/2014

FOX, Edward L.; BOWERS, Richard W.; FOSS, Merle L. **Bases fisiológicas da educação física e dos desportos**. Guanabara Koogan, 1991.

FREITAS JÚNIOR, M. A. **Razão e paixão no futebol: tentativas de implementação de um projeto modernizador**. In: RIBEIRO, L. (org.). Futebol e Globalização. Jundiaí, SP: Fontoura, 2007.

GABLER, H.; RUOFF, B. Zum problem der talentbestimmung im sport. Rahmentheoretisch voruberlegungen. **Sportwissenschaft**, v. 9, n. 2, p:164-180, 1979.

GAYA, A.; LEMOS, A.; GAYA, A.; TEIXEIRA, D.; PINHEIRO, E.; MOREIRA, R. **Manual do Projeto Esporte Brasil**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do futebol: Dimensões históricas e socioculturais do esporte e das multidões**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

HELSEN, W.F., et al. The roles of talent, physical precocity and practice in the development of soccer expertise. **Journal of Sports Sciences**, v.18, n.9, Sep. p. 727-36, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.

MCARDLE, W. D. et al. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2003.

MIÃO, J.R. **Análise da capacidade aeróbia em praticantes de natação**. Londrina. Trabalho de conclusão de curso da Universidade estadual de Londrina. Faculdade de Educação Física, 2004.

MURAD, M. **A violência e o futebol: dos estudos clássicos aos dias de hoje**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

NASCIMENTO, M. A. **Exercícios Abdominais**. Disponível em: <http://www.hipertrofia.org/blog/2007/07/04/exercicios-abdominais/> Acessado: 03/dez/2017.

NUNES, C. G.; ARRUDA, M. **Associação entre a Força Explosiva e a Velocidade de Deslocamento em Futebolistas Profissionais**. Dissertação Mestrado em Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Unicamp. Campinas, 2004.

OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. **Desvendando a física do corpo humano: biomecânica**. Manole, 2003.

RAMOS, P.; RAMOS, M. M.; BUSNELLO, S. J. **Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese**, 2005.

REIS, H. H. B. **Futebol e violência**. Campinas, SP: Autores associados, 2006.

SOARES, A. J. G.; LOVISOLO, H. R. Singularidade e universalidade no futebol brasileiro. **Revista Eletrônica Polêmica**, v. 6, n. 3, p. 1-3, 2002.

WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo: Manole, 1990.

_____. **Treinamento ideal**. 3a ed., 1a Edição brasileira. São Paulo – SP: Editora Manole, 1989.

Recebido: 19/06/2017

Aceito: 06/12/2017